



AFRONTAMIENTO PSICOLOGICO EN EL SIGLO XXI

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NA AMÉRICA LATINA

Henrique Pereira

Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior e
Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - UIPES (ISPA-IU). hpereira@ubi.pt
Estrada do Sineiro, s/n, 6200 Covilhã - Portugal

Graça Esgalhado

Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior e
Instituto

Fecha de recepción: 6 de enero de 2012

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012

RESUMO

O objectivo do presente artigo é avaliar a identidade homossexual de uma amostra latino-americana de indivíduos que se identificam como gays, lésbicas e bissexuais, explorando eventuais diferenças entre participantes de diferentes nacionalidades por toda a América Latina. Foram explorados modelos teóricos de construção da identidade existentes na literatura e respectivas críticas. Participaram no estudo 482 homens e 82 mulheres (totalizando 564) que preencheram o Questionário de Avaliação da Identidade Homossexual disponível on-line. A análise dos dados consistiu na submissão dos itens do questionário à avaliação da consistência interna do questionário, tendo-se obtido um *alpha* de Cronbach de 0.80. O questionário mede a identidade homossexual em função de seis dimensões específicas: Alienação face à Identidade; Gestão da Homofobia; Trajetória de Aceitação da Identidade; Estratégias de Coping face ao Preconceito; Gestão da Aceitação da Identidade; e Aceitação Integrada da Identidade. Verificou-se que a maioria dos indivíduos se encontra numa fase de aceitação integrada da identidade homossexual, mas que necessitam de encontrar estratégias eficazes para lidar com o preconceito exterior. Foram, ainda, exploradas diferenças entre os participantes de língua portuguesa e os de língua espanhola, tendo-se verificado diferenças significativas para todas as dimensões da identidade homossexual, que sugerem que os participantes brasileiros apresentam melhores indicadores identitários. Por outro lado, na comparação entre homens e mulheres, os resultados suportam a ideia de que as mulheres experienciam mais uma certa invisibilidade, própria de vivência de uma dupla discriminação (de género e de orientação sexual).

Palavras-chave: Identidade homossexual; gays, lésbicas, bissexuais; América Latina

ABSTRACT

The objective of the present paper is to assess homosexual identity of a Latin-american sample of Internet users who identity themselves as gay, lesbian or bisexual, exploring differences among



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NA AMÉRICA LATINA

participants of several nationalities throughout Latin America. Several theoretical models of homosexual identity formation were explored. Participated in this study 482 men and 82 women (a total of 564 participants) who filled the Questionnaire of Homosexual Identity available online. Consistency of the instrument was 0.80 and it measures six specific dimensions: alienation towards identity; homophobia management; trajectory of acceptance of identity; coping strategies towards prejudice; management of acceptance; and integrated acceptance of identity. The majority of participants are in the phase of integrated identity acceptance, but need the find effective strategies to deal with external prejudice. Also, we explored differences between Portuguese and Spanish speaking participants, and significant differences for all dimensions were found, suggesting that Brazilians show better identity indicators. On the other hand, when comparing men and women, the results support the idea that women experience more invisibility and double discrimination.

Key-words: Homosexual identity; gays, lésbicas, bissexuais; Latin América.

INTRODUÇÃO

Deparamo-nos, ainda, com uma forte ignorância social sobre as questões da sexualidade humana em geral e sobre a homossexualidade em particular. Isto pode fazer com que os indivíduos que se identificam como homossexuais estejam sob forte pressão familiar e social, próprias dessa falta de informação. Esta pressão verifica-se igualmente através da falta de proteção social que estes indivíduos têm, devido à não conformidade com a norma, muitas vezes traduzida na discriminação.

Por estas razões, a população homossexual apresenta-se mais vulnerável do que outras populações normativas. Por exemplo, apresenta maiores níveis de depressão, intenção suicida, ansiedade e perturbações de pânico (Mays & Cochran, 2000; Fergusson et al., 1999; Atkinson et al., 1998; Tross, 1987; Ayala & Coleman, 2000; McGrath et al., 1990), maiores níveis de consumo de álcool e outras drogas (Pillard, 1998), maior prevalência de transtornos afetivos ao longo da vida (Williams et al., 1991) e falta de apoio social e isolamento (Dunker, 1987). De fato, tal como nos diz a American Psychological Association (Policy Statements on Lesbian, Gay, and Bisexual Concerns, APA, 1997), é fundamental que os técnicos de saúde mental não enveredem por códigos de conduta injustos e discriminatórios, baseados na má informação que detenham relativamente à orientação e à identidade sexuais. Do mesmo modo, torna-se fundamental que todos estejam cientes das diferenças culturais, individuais e de papel para que eliminem esses enviesamentos da sua prática profissional.

Assim, para que o trabalho dos psicólogos e outros técnicos nesta área seja eficaz, quer trabalhem com indivíduos, quer trabalhem com grupos, é imprescindível a obtenção de informação, treino, experiência ou supervisão, mesmo que a atuação se resuma ao encaminhamento para técnicos mais habilitados (Ethical Principles of Psychologists and Code of Conduct, American Psychological Association, 1992). É neste sentido que o presente trabalho se reveste de enorme pertinência, na medida em que fornecerá pistas de atuação fundamentais na orientação de uma boa prática psicológica e psicoterapêutica.

Com o estudo aqui desenvolvido pretende-se fornecer medidas no domínio da identidade que serão, com certeza, muito úteis na avaliação psicológica e na prestação de apoio psicossocial, mesmo que os pedidos transcendam a dimensão da identidade homossexual, incluindo aspectos culturais e particulares da América Latina, explorando eventuais diferenças nestes processos. Afinal, uma boa integração identitária é importante, mas novos desafios surgirão, à medida que os indivíduos desenvolvem novas ligações com o mundo exterior.

¹ En este caso consideramos tumor infantil a cualquier manifestación oncológica aparecida entre el nacimiento y los 14 años.



AFRONTAMIENTO PSICOLOGICO EN EL SIGLO XXI

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O que faz uma pessoa considerar-se homossexual? A resposta a esta questão pode não ser uma tarefa fácil, na medida em que este é um processo único para cada indivíduo. Apesar de haver aspetos individuais no desenvolvimento de uma identidade gay ou lésbica, o processo de construção identitária envolve uma classificação a partir da qual se reconhece e se aplica um determinado rótulo (Mondimore, 1998). Seguindo esta linha de pensamento, a internalização destas categorias e rótulos desempenha um papel muito importante, na medida em que este processo é, normalmente, negativo e pejorativo.

“Serei gay, lésbica ou bissexual?” É uma questão normalmente colocada com muita ansiedade, pois a resposta encontrada terá implicações diretas em todos os aspetos da vida. Mesmo assim, na tentativa de responder a essa questão, torna-se fundamental destacar as diferenças entre comportamento, amor e desejo homossexual, bem como a importância que as variáveis culturais têm neste processo. Por exemplo, nos países latinos, a penetração anal ainda tem um papel muito importante, ao passo que nos países anglo-saxónicos o sexo biológico do parceiro é mais determinante na significação de uma relação homoerótica (Castañeda, 1999).

MODELOS DE IDENTIDADE HOMOSSEXUAL

Existe uma grande controvérsia na compreensão do modo como os gays, os bissexuais e as lésbicas desenvolvem o seu sentido integrado de identidade sexual. A noção de “Sair do Armário” (tradução direta da noção de *Coming out of the closet* da língua inglesa) é um aspeto central na formação da identidade homossexual, na medida em que envolve transformações pessoais que levam ao reconhecimento da orientação sexual de uma pessoa (Davies, 1996). Desde os anos 1970 que têm aparecido na literatura vários modelos explicativos desse processo, mas a maioria destes modelos assentam em pressupostos teóricos de uma formação faseada, aonde a identidade é construída como um processo de aprendizagem do *self* sexual e respetiva nomeação (Brown, 1995). Passo a sistematizar os principais modelos existentes na literatura.

Woodman e Lenna (1980) apresentaram um modelo de quatro etapas, baseado nas seguintes dimensões: negação dos sentimentos homoeróticos, confusão identitária, negociação e depressão ou integração saudável da orientação sexual. Já Cass (1979) desenvolveu um modelo mais interacionista baseado na assunção de que a mudança e a estabilidade apenas podem ocorrer como uma função da interação social e interpessoal. Neste modelo, a autora baseou o desenvolvimento identitário em seis etapas fundamentais: confusão identitária, comparação, tolerância, aceitação, orgulho e síntese.

Coleman (1981; 1982) propôs um modelo de cinco etapas descrevendo cinco fatores fundamentais na formação da identidade: o *pré-coming out*, o *coming out*, a exploração, as primeiras relações e a integração identitária. Já Newman e Muzzonigro (1993) estudaram o desenvolvimento da identidade entre estudantes, propondo três fases no desenvolvimento: sensibilização, tomada de consciência com confusão, negação, culpa e vergonha e, finalmente, aceitação.

Por outro lado, Morris (1997) propôs um modelo para a identidade lésbica baseado nas seguintes etapas de formação da identidade sexual: tomada de consciência de uma sexualidade homoerótica, abertura e comunicação dessa sexualidade aos outros, a expressão e o comportamento homossexuais e a consciencialização lésbica, referindo-se ao modo como as lésbicas se vêem a si próprias no contexto social. Ainda relativamente à formação da identidade lésbica, Pett (1995) argumentou que esta tem início a partir da conceptualização do modelo heterossexual e a imposição cultural do binário masculino/feminino, a partir do qual as mulheres compreendem a separação dos papéis sexuais, compreendendo a sua orientação sexual e construindo um sentimento de desejo sexual desafiando o poder patriarcal.

Rybicki (1994), focalizando no processo identitário entre homens homossexuais, refere os seguintes passos fundamentais: sentimento de diferença, não abertura (*closeting*), abertura (*coming out*),



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NA AMÉRICA LATINA

experimentação da comunidade e elaboração ideológica. A progressão através da sequência ordenada destas fases levaria ao processo de construção de uma identidade gay. Elizur e Mintzer (2001) propuseram um quadro de referência conceptual no estudo da identidade homossexual considerando um conjunto de variáveis de natureza psicológica, nomeadamente, o *self*, a família e as relações interpessoais. Os processos básicos foram definidos como: auto-identificação, auto-aceitação e abertura.

Minton e McDonald (1983) conceptualizaram a identidade homossexual como um processo de desenvolvimento do ciclo de vida, que leva o indivíduo à aceitação, à criação de uma auto-imagem positiva e à criação de um sentido de identidade pessoal coerente. De um modo geral, a progressão nesta identidade pessoal passaria por uma fase inicial de interpretação egocêntrica dos sentimentos homoeróticos, até à internalização da normativa convencional sobre o que é ser homossexual, levando a posições menos convencionais aonde as normas sociais são criticamente avaliadas, criando-se e gerindo-se uma identidade homossexual positiva.

Troiden (1989) apresentou um modelo de quatro etapas para a construção da identidade homossexual que consistia no seguinte: numa primeira fase – a sensibilização – haveria um sentimento de diferença; numa segunda fase – a confusão identitária – os indivíduos utilizariam estratégias para lidar com o preconceito exterior; na terceira fase, ocorreria a aceitação da identidade; e, finalmente, na quarta etapa – o compromisso – os indivíduos integrariam a sua identidade homossexual.

Nicholas (1995) estudou o processo de construção de uma identidade homossexual positiva entre adolescentes, verificando que este processo progredia para a aceitação e integração identitária, iniciando-se na sensação de diferença e passando pelo reconhecimento dessa mesma identidade. Foram também exploradas outras variáveis explicativas de uma boa integração da identidade homossexual, nomeadamente: a força do *self*, o apoio dos amigos, o apoio da família e a existência de modelos sociais disponíveis.

Os resultados de Parker (1994) indicam que o reconhecimento e a abertura da identidade acontecem em seis fases distintas: a tomada de consciência face a um sentimento de diferença; os sentimentos homoeróticos; as primeiras experiências homossexuais; a auto-identificação homossexual; a abertura familiar, profissional e social; e, finalmente, o envolvimento na comunidade. Foram também consideradas algumas variáveis de natureza social que desempenhavam um papel importante neste processo: a experiência de discriminação, a ocorrência de relações íntimas, as preocupações saúde e a afiliação religiosa, ideológica ou filosófica.

Para Rubio (1999) o desenvolvimento da identidade acontece em fases e sub-fases diferentes. Numa primeira fase, “antes da definição”, dão-se as sub-fases do reconhecimento da diferença e da atração homoerótica. Numa segunda fase, dão-se as sub-fases do reconhecimento e da auto-identificação como homossexual. Na terceira fase, “depois da definição”, dão-se as sub-fases da aceitação da identidade homossexual e respectiva integração. Foram considerados vários aspetos que têm uma influência positiva no processo de construção da identidade: o sexo, a idade, o acesso a informações sobre homossexualidade, atitudes face à homossexualidade, apoio social e ter relacionamentos significativos. Por outro lado, os aspetos que têm uma influência negativa envolvem as despreocupações face à saúde, terem fortes convicções religiosas e terem modelos sociais inadequados.

Os modelos mencionados abordam o processo de construção da identidade homossexual como uma conceptualização estreita da sexualidade humana, considerando-a linear e, portanto, dificilmente refletindo o contexto social e histórico, perspectivando o próprio conceito de identidade sexual de modo incompleto (Eliason, 1996). Os caminhos de construção da identidade homossexual podem nem sempre ocorrer em fases pré-determinadas. Na realidade, os fatores de natureza cultural podem ter um papel determinante neste processo e, muitos dos assuntos não derivam da consideração de se ser gay, bissexual ou lésbica *per se*, mas da descoberta do modo como se pode assimilar o sentido de identidade homossexual no padrão de vida de um indivíduo (Peacock, 2000).



AFRONTAMIENTO PSICOLÓGICO EN EL SIGLO XXI

MÉTODO**Objetivos**

O objetivo desta investigação foi medir os níveis de identidade homossexual em participantes não-heterossexuais provenientes de vários países da América Latina e, ao mesmo tempo, comparar eventuais diferenças entre os participantes provenientes de países de língua espanhola e língua portuguesa (Brasil), bem como comparar eventuais diferenças na construção identitária entre homens e mulheres.

Participantes

Participaram neste estudo 564 indivíduos que responderam ao Questionário Demográfico e ao Questionário de Identidade Homossexual disponibilizado pela Internet. A maioria dos indivíduos é do sexo masculino ($n=482$; 85,4%) e 14,6% ($n=82$) são do sexo feminino. A média das idades é de 30,97 anos, a mediana 29, a moda 23 e o desvio padrão é de 10,51 (sendo a idade mínima registada de catorze anos e a máxima sessenta e sete).

Os indivíduos provêm do Brasil (77,1%), México (9%), Argentina (0,4%), Colômbia (2,5%), Peru (3,5%), Guatemala (2,3%), Honduras (0,7%), Costa Rica (1,1%), Venezuela (0,7%), Bolívia (0,5%), Equador (1,1%), Porto Rico (0,2%), Nicarágua (0,4%) e Estados Unidos da América (0,5%).

Verifica-se também na presente amostra um estatuto sócio-económico normalmente distribuído, com 2,3% dos indivíduos a classificarem-se como pertencendo a um estatuto baixo, 17,2% como pertencendo a um estatuto baixo-médio, 53,7% a um estatuto médio, 23,6% a um estatuto médio-alto e 3,2% a um estatuto alto.

Relativamente à escolaridade, observa-se que apenas 0,7% dos indivíduos tem até quatro anos de escolaridade, 2,7% até seis anos, 17,6% até nove anos, 29,1% até doze anos, 13,1% têm bacharelato, 22% possuem uma licenciatura, 8,2% possuem uma pós-graduação, 6% um mestrado e, finalmente, 0,5% são doutorados.

No que diz respeito ao estado civil, a maioria dos indivíduos diz ser solteiro (61,5%), e 7,5% dos indivíduos diz ser casado (casamento com uma pessoa de sexo oposto). 3,7% são divorciados, 0,7% têm uma união civil heterossexual e 9,9% têm uma união civil homossexual. 16% dizem ter um compromisso afetivo com um parceiro do mesmo sexo. Apenas 0,7% referiram outra situação civil, mas nenhuma contemplava o matrimónio homossexual.

Por outro lado, 76,5% dos indivíduos identificaram-se como homossexuais (gays e lésbicas), ao passo que 17,9% identificaram-se como bissexuais. 1,6% não se identificaram com nenhuma das categorias anteriores, classificando-se como indefinidos, ao passo que 3,9% identificaram-se como curiosos.

Instrumento

Utilizou-se para o presente estudo o Questionário Sócio-Demográfico e o Questionário de Avaliação da Identidade Homossexual constituído por treze itens, correspondendo a afirmações com respostas de tipo Likert.

Submeteram-se os treze itens a uma análise estatística para avaliar a consistência interna do questionário, tendo-se obtido um α de Cronbach de 0.80. Baseados no facto de o teste de Kaiser-Meyer-Olkin revelar uma boa validade para a análise factorial ($KMO=0.86$), procedeu-se à Análise Factorial dos Componentes Principais com rotação Varimax, tendo-se obtido seis dimensões principais cuja variância explicada foi de 77,6%. Na tabela 1 podem observar-se as dimensões, categorias e respectivos itens.



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NA AMÉRICA LATINA

Tabela 1 – Dimensões, categorias e itens do Questionário de Avaliação de Identidade Homossexual (n=564)

DIMENSÃO	CATEGORIA	ITEM
DIMENSÃO 1	Alienação face à Identidade	Diferença, Exclusão e Isolamento
DIMENSÃO 2	Gestão da Homofobia	Negação, Evitamento, Vergonha, Medo
DIMENSÃO 3	Trajetória de Aceitação da Identidade	Tolerância, Aceitação
DIMENSÃO 4	Estratégias de Coping face ao Preconceito	Maneiras eficazes para lidar com o preconceito exterior
DIMENSÃO 5	Gestão da Aceitação da Identidade	Clivagem, Abertura
DIMENSÃO 6	Aceitação Integrada da Identidade	Relativização da sexualidade

Procedimentos

A recolha da amostra para o preenchimento do Questionário de Avaliação da Identidade Homossexual foi concretizada pelo recurso à Internet. O questionário esteve disponível num endereço electrónico entre os meses de Janeiro e Março de 2011. Este *site* foi visitado por cerca de dois mil utilizadores da Internet. Destes, 564 completaram com sucesso o questionário.

A publicitação do *site* foi efectuada através de vários meios, nomeadamente pela inscrição em grupos e comunidades virtuais, pelo envio de e-mail a *mailing lists* de grupos temáticos e pela participação em plataformas de *chat* de portais mundiais, recrutando participantes nas salas de conversação dos países da América Latina.

RESULTADOS

Da análise dos resultados obtidos, verifica-se que a maioria dos participantes está numa fase de aceitação integrada da identidade (média = 3,71) na escala de concordância 0-5, sendo o 5 a concordância total de acordo com uma escala de tipo Likert, o que significa que, para eles a sua sexualidade não é o mais importante na relação com os outros, mas muitos necessitam de ter estratégias de *coping* face ao preconceito (média = 3,67). Seguidamente, verificou-se que os participantes estão numa trajetória de aceitação da identidade e de gestão dessa aceitação (com médias de 3,3307 e 2,8378 respectivamente), ao passo que, na média 2,65 os participantes sentem-se alienados face à identidade homossexual (sentindo-se diferentes, isolados e excluídos) e, finalmente, uma média de 2,34 está numa fase de gestão da homofobia (com evitamento, negação, vergonha e medo dos seus sentimentos homoeróticos). Estes resultados podem melhor ser observados na tabela 2.

Tabela 2 – Resultados do Questionário de Avaliação da Identidade Homossexual para as seis dimensões (n=564)

DIMENSÃO		Média	Mediana	Moda
DIMENSÃO 1	Alienação face à Identidade	2,6472	2,6667	1,00
DIMENSÃO 2	Gestão da Homofobia	2,3428	1,7500	1,00
DIMENSÃO 3	Trajetória de Aceitação da Identidade	3,3307	3,0000	5,00
DIMENSÃO 4	Estratégias de Coping face ao Preconceito	3,6720	4,0000	5,00
DIMENSÃO 5	Gestão da Aceitação da Identidade	2,8378	3,0000	1,00
DIMENSÃO 6	Aceitação Integrada da Identidade	3,7105	5,0000	5,00

Da submissão dos resultados à comparação das médias entre participantes dos vários países de proveniência por recurso à ANOVA, optou-se por agrupar os mesmos por recurso à língua ofi-



AFRONTAMIENTO PSICOLÓGICO EN EL SIGLO XXI

cial, estabelecendo-se grupos de comparação entre participantes do Brasil (língua oficial portuguesa) e os restantes países (língua oficial espanhola). Assim, obtiveram-se os seguintes resultados significativos ($r=0.05$):

Para a dimensão “Alienação face à Identidade”: verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do Brasil e dos restantes países de língua espanhola ($t(562)=-11,345$; $p<0,001$), que nos indicam que são os indivíduos dos países de língua espanhola aqueles que apresentam maiores índices de alienação;

Para a dimensão “Gestão da Homofobia”, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do Brasil e dos restantes países de língua espanhola ($t(562)=-18,295$; $p<0,001$), que nos indicam que são os indivíduos dos países de língua espanhola aqueles que utilizam maiores estratégias de gestão da homofobia;

Relativamente à “Trajetória de Aceitação da Identidade”, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do Brasil e dos restantes países de língua espanhola ($t(562)=-2,161$; $p=0,031$), que nos indicam que são os indivíduos dos países de língua espanhola aqueles que se posicionam mais numa linha de Trajetória de aceitação da identidade homossexual;

Para as “Estratégias de Coping face ao Preconceito”, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do Brasil e dos restantes países de língua espanhola ($t(559)=12,293$; $p<0,001$), que nos indicam que são os indivíduos do Brasil aqueles que utilizam mais estratégias de coping para lidarem com o preconceito;

Para a “Gestão da Aceitação da Identidade”, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do Brasil e dos restantes países de língua espanhola ($t(562)=-4,977$; $p<0,001$), que nos indicam que são os indivíduos dos países de língua espanhola aqueles que apresentam maiores índices de gestão da aceitação da identidade;

Finalmente, relativamente à “Aceitação Integrada da Identidade”, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do Brasil e dos restantes países de língua espanhola ($t(561)=15,869$; $p<0,001$), que nos indicam que são os indivíduos do Brasil aqueles que apresentam maiores índices de aceitação integrada da identidade; estes resultados podem também ser observadas na figura 1.

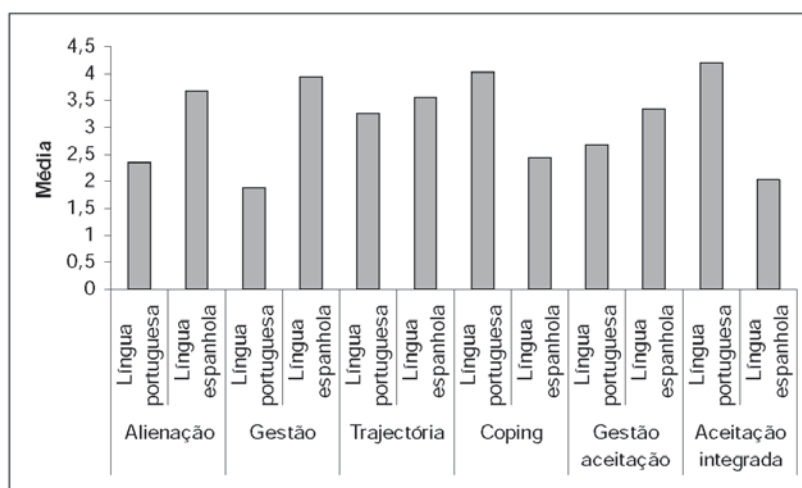


Figura 1 – Resultados para a comparação entre grupos (língua portuguesa e língua espanhola) para as fases da construção da identidade homossexual ($n=564$; todos os resultados são estatisticamente significativos, $p<0,05$)

Foram, ainda, exploradas diferenças na construção da identidade homossexual comparativamente entre homens e mulheres. Assim, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas para as



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NA AMÉRICA LATINA

seguintes dimensões: “Alienação face à Identidade” ($t(561)=2,700$; $p=0,007$), tendo-se verificado que são os homens que apresentam maiores pontuações (2,70 contra 2,29 para as mulheres); e para a dimensão “Gestão da Homofobia” ($t(561)=3,140$; $p=0,002$), tendo-se verificado que são as mulheres que apresentam menores pontuações na forma como gerem a homofobia, quando comparadas com os homens (1,88 contra 2,42). Estes resultados podem melhor ser observados na figura 2.

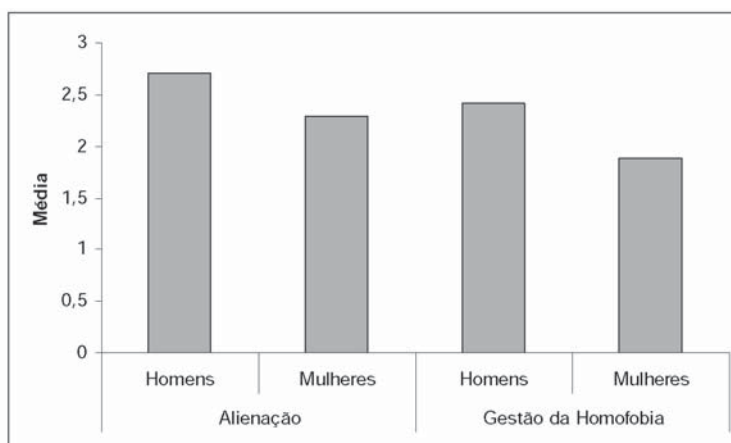


Figura 2 – Resultados para a comparação entre homens e mulheres ($n=564$; todos os resultados são estatisticamente significativos, $p<0,05$)

DISCUSSÃO

Depois de termos sugerido que a falta de consenso e a linearização da conceptualização da identidade homossexual, criavam as circunstâncias necessárias para que se gerassem dificuldades na medição dos processos de identificação homossexual e reais dimensões, o procedimento estatístico a que se sujeitou o instrumento utilizado no presente estudo, apoia uma melhor compreensão da medição desta identidade, o que acarreta consequências importantes para a prática da psicologia, psicoterapia e aconselhamento, para as construções de valor e normativas sociais, possibilitando que, no espaço da América Latina as pessoas não-heterossexuais possam encontrar um espaço de visibilidade e segurança mais distante da marginalização e mais próximo da valorização das suas diferenças.

Apresentou-se uma proposta de mensuração da identidade homossexual, baseada num processo de construção social centrada na progressão de etapas que se iniciam no processo de Alienação face à Identidade, passam pela forma de Gestão da Homofobia, pela Trajetória de Aceitação da Identidade, pela implementação de Estratégias de Coping face ao Preconceito, chegam à implementação de estratégias de Gestão da Aceitação da Identidade e, finalmente, culminam na Aceitação Integrada da Identidade Homossexual. Naturalmente que estes mecanismos faseados dependerão das características sociais das diferentes sociedades, nomeadamente no tipo de homonegatividade presente em cada um dos países e das experiências positivas de natureza pessoal, social e políticas, naturalmente ligadas com os movimentos de luta pelos direitos das pessoas LGBT.

Os resultados obtidos no presente estudo suportam a ideia de que, no geral, apesar de as pessoas apresentarem bom níveis de aceitação integrada da identidade, o mesmo não se pode dizer face à tarefas de gestão quer da homofobia, quer da aceitação da identidade, pois estas tarefas envolvem articulações com o mundo exterior e graus variados de um certo *coming out* e, consequentemente, alguma exposição de vulnerabilidade e stress, próprio das minorias sexuais que vivem em contextos sociais que são heterossexistas, conservadores e discriminatórios.

Ao mesmo tempo, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os participantes do Brasil e os participantes dos restantes países da América Latina. Este facto pode dever-se às



AFRONTAMIENTO PSICOLOGICO EN EL SIGLO XXI

diferenças em termos de visibilidade social e acção dos grupos de luta pelos direitos civis e humanos que são mais assertivos no Brasil. As lutas pelos direitos humanos só têm peso quando as minorias têm segurança suficiente para se exporem e saírem da invisibilidade.

Por outro lado, parece que as mulheres apresentam também mais indicadores de invisibilidade. Poderemos estar presente a um duplo padrão de discriminação (ser lésbica ou bissexual e ser mulher) o que torna a tarefa de validação da experiência identitária homossexual feminina um maior desafio.

Os resultados obtidos neste estudo reforçam a ideia de que as variáveis de natureza sócio-cultural desempenham um papel importante no processo de construção da identidade homossexual na América Latina. Assim, este trabalho procura contribuir igualmente para a abertura de novas pistas para a investigação nesta área na América Latina e, esperamos, que possa ser melhorados, acedendo a mais participantes e utilizando outros instrumentos de avaliação que permitam medidas mais abrangentes.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychological Association (1992). *Ethical Principles of Psychologists and Code of Conduct*. Retirado em 20 de Abril de 2011 de: <http://www.apa.org/ethics/code1992.html>

American Psychological Association (1997). *Policy Statements on Lesbian, Gay, and Bisexual Concerns*. Retirado em 20 de Abril de 2011 de: <http://www.apa.org/pi/lgbpolicy/orient.html>

Atkinson, J. H., Grant, I. & Kennedy, C. J. (1998). Prevalence of psychiatric disorders among men infected with HIV. *Archives of General Psychiatry*, 45, 859-864.

Ayala, J. & Coleman, H. (2000). Predictors of depression among lesbian women. *Journal of Lesbian Studies*, 4, 71-86.

Brown, L. S. (1995). Lesbian identities: concepts and issues. In A. D'Augelli and C. Patterson (Eds.), *Lesbian, gay, and bisexual identities over the lifespan: psychological perspectives*. New York: Oxford University Press

Cass, V. (1979). Homosexual Identity formation; a theoretical model. *Journal of Homosexuality*, 4, 219-235.

Castañeda, M (1999). *La Experiencia Homosexual - Para comprender la homosexualidad desde dentro y desde fuera*. Barcelona: Paidós

Coleman, E. (1981/1982). Development stages of the coming out process. *Journal of Homosexuality*, 7, 31-43

Cox, S. & Gallois, C. (1996). Gay and Lesbian Identity: a social identity perspective. *Journal of Homosexuality*, 30, 1-30.

Davies, D. (1996). Homophobia and Heterosexism. In Dominic Davies & Charles Neal (Eds) *Pink Therapy - A Guide for Counsellors and Therapists working with lesbian, gay and bisexual clients*. Buckingham: Open University Press

De Monteflores, C. & Schultz, S. J. (1978). Coming out: Similarities and differences for lesbians and gay men. *Journal of Social Issues*, 34, 59-72

Dunker, B. (1987). *Lesbian Psychologies: Explorations and Challenges*. Chicago: University Illinois Press

Eliason, M. J. (1996). Identity formation for lesbian, bisexual and gay persons beyond a "minoritizing" view. *Journal of Homosexuality*, 30 (3): 31-58.

Elizur, Y. & Mintzer, A. (2001). A framework for the formation of gay male identity: processes associated with adult attachment style and support from family and friends. *Archives of Sexual Behavior*, 30(2): 143-67

Erikson, E. (1959). Identity and the life-cycle. *Psychological Issues*, 1(1), 1-171

Fergusson, D. M., Horwood, L. J. & Beautrais, A. L. (1999). Is Sexual Orientation related to mental health problems and suicidality in young people? *Archives of Sexual Behavior*, 56, 876-880.

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HOMOSSEXUAL NA AMÉRICA LATINA**

- Hart, J. & Richardson, D. (1981). *The theory and practice of Homosexuality*. London: Routledge & Kegan Paul
- Horowitz, J. L. & Newcomb, M. D. (2001). A Multidimensional Approach to Homosexual Identity. *Journal of Homosexuality*, 42(2), 1-19.
- Mays, V. M. & Cochran, S. D. (2000). Mental health correlates of perceived discrimination among lesbian, gay, and bisexual adults in the United States. *American Journal of Public Health*, 91, 1869-1976.
- McCarn, S. R. & Fassinger, R. E. (1996). Revisioning sexual minority identity formation: A new model of lesbian identity and its implications for counseling and research. *The Counseling Psychologist*, 24, 508-534.
- McGrath, E., Keita, G. P., Strickland, B. R. & Russo, N. F. (1990). *Women and depression: risk factors and treatment issues*. Washington DC: APA
- McIntosh, M. (1968). The homosexual role. *Social Problems*, 16(2), 182-192
- Minton, H. L. & McDonald, G. J. (1983). Homosexual Identity formation as a Developmental Process. *Journal of Homosexuality*, 9 (2-3): 91-104
- Mondimore, F. M. (1998). *Una Historia Natural de la Homosexualidad*. Barcelona: Paidós
- Morris, J. F. (1997). Lesbian coming-out as a multidimensional process. *Journal of Homosexuality*, 1 33(2): 1-22.
- Newton, B. & Muzzonigro, P. (1993). The effects of traditional family values on the coming out process of gay male adolescents. *Adolescence*, 28(109): 213-26
- Nicholas, S. K. (1995). *Identity formation in gay and lesbian adolescents*. PhD Thesis, The Fielding Institute, DAI, Vol. 56-07B
- Parker, W. E. (1994). *A Study of Life transitions, family relationships and special issues of gay men*. PhD Thesis, The University of Chicago
- Peacock, J. R. (2000). Gay male adult development: some stage issues of an older cohort. *Journal of Homosexuality*, 40 (2), 13-29.
- Pett, A. J. (1995). *Changing from Heterosexual to Lesbian identity: a theory of fluid sexuality*. PhD Thesis, City University of New York
- Pillard, R. (1998). Sexual orientation and mental disorder. *Psychiatric Annals*, 18 (1), 52-56.
- Rybicki, W. N. (1994). *The Gay Identity in the age of AIDS*. PhD Thesis, University of California, San Francisco, DAI, Vol.56-03A
- Rubio, S. (1999). *Como se vive la homosexualidad y el lesbianismo*. Salamanca: Amaru Ediciones
- Shively, M.G. & DeCecco, J.P.(1977). Components of Sexual Identity. *Journal of Homosexuality*, 3 (1), 41-48
- Shively, M.G. & DeCecco, J.P.(1993). Components of Sexual Identity. In L.D. Garnets & D.C. Kimmel (Eds.), *Psychological perspectives on lesbian and gay male experiences* (80-88). Chichester, New York: Columbia University Press
- Troiden, R. (1989). The Formation of Homosexual Identities. *Journal of Homosexuality*, 17(1-2): 43-73
- Tross, S., Hirsch, D. & Rabkin, B. (1987). Determinants of current psychiatric disorders in AIDS spectrum patients. *Programs and Abstracts of the Third International Conference on AIDS*, Washington DC, June 1-5
- Williams, J., Rabkin, J. & Remien, R. (1991). Multidisciplinary baseline assessment of homosexual men with or without human immunodeficiency virus infection: II Standardised clinical assessment of current and lifetime psychopathology. *Archives of General Psychiatry*, 48, 124-130.
- Woodman, N. J. & Lenna, H. R. (1980). *Counseling with Gay men and Women: A Guide for facilitating Positive Lifestyles*. San Francisco: Jossey Bass